ANNO DE 1831. TERÇA FEIRA 1 DE MARÇO. NUMERO 47

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis pagos adiantados, na Typografia Fidedigna, na loja de Livreiro de Manoel Marques Vianna, Ra ea Penha a ilharga do Livramento D. 23, e em casa do Editor, rua Direita, n 267; em cujos lugares tambem se receberão correspondencias, e annuncios: estes inserem-se gratis, sendo de assignantes, vindo assignados; e com o lugar da morada, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita até o meio dia e vindo rezamidos.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ARTIGOS D'OFFICIO.

ENvio a V. S. a inclusa representação, que me dirigio o Juiz de Paz da Freguezia de Una, pedindo providencias sobre diversos acontecimentos criminosos, que tiverão lugar na Povoação do Abreo, do que resultou ser assassinado Francisco de Paula, irmão do Tenente Coronel João Baptista de Araujo, morador na Barra Grande, e um Indio, e bem assim ferido perigosamente com dois tiros Ignacio Correia, e muitos outros factos praticados tumultuariamente debaixo de pretextos de possessoens de terras; para que V. S. tomando conhecimento de tudo, proceda na forma da Lei contra os assassinos, e malfeitores, exigindo das Autoridades do Lugar os auxilios necessarios para o pronto desempenho das diligencias Judiciaes. Deos Guarde a V. S. Palacio do Governo de Pernambuco 22 de Fevereiro de 1831 — Joaquim Joze Pinheiro de Vasconcelos — Sr. Doutor Ouvidor pela Lei desta Comarca, Joaquim Ayres de Almeida Freitas.

— Sendo informado pelo Juiz de Paz de Una, que n'aquelle Districto, e particularmente na Povoação do Abreo, se tem feito mortes, ferimentos, e assoadas publicas, comprometendo-se a segurança individual e tranquilidade publica, que tanto convem manter, cumpre, que V. S. pela parte que lhe toca, haja de dar as necessarias providencias para fazer desaparecer semelhantes attentados, prestando promptos auxilios ao Doutor Ouvidor Intirino desta Comarca que tem de ir proceder, como he de direito, contra esses malfeitores, quando lhe forem por elle requisitados, ou pelo Juiz de Paz respectivo, a quem igualmente compette diligenciar a este repeito. Deos guarde a V. S. Palacio no Governo de Pernambuco 22 de Fevereiro de 1831 — Joaquim Jose Pinheiro de Vasconcellos — Sr. Antonio Joaquim Lima Lins Commandante Interino das ordenanças da Villa ds Serinhem.

CORRESPONDENCIA.

SR. Editor — Vamos ao fole ao Cruzeiro n.° 10, que não deve passar impune, e lambendo os beiços, como rapoza, que acabou de fartar-se na preza, e vai seo caminho mui mansinha, e moquenca. O Governo, diz o bom Cruzeiro citado, copiando hum sabio revolucionario, que nos não diz quem he. (Eu conheci hum Pregadeiro, que no coice de quantos disparates lhe vinhão ao bestunto acrescentava --assim o diz hum Padre da Igreja): mas vá na fé dos padrinhos: o Governo, diz o Cruzeiro 10, não deve de modo algum capitular com os inimigos da ordem publica, que necessariamente são tambem os seus; pois que de qualquer mascara, que usem em sua presença, tirala-ão no mesmo momento, que o não temão mais « Ora eis aqui o que se chama vulgarmente comprar corda para se enforcar a si proprio. He este mesmo o alvitre, que devera ter abraçado o nosso Governo a cerca dos nunca assás zurzidos columnas; e he neste caso, que me occorre a proposito o dicto do Salvador. « Vere tu ex illis es; nam et loquela tua manifestum te facit ». O Governo, que tão prestes tem voado a sufocar sedições, e ainda ensaios demagogicos, que tem enforcado, degregado, e perseguido repubiiqueiros, não devera capitular tão escandalosamente com os novos perturbadores do Brasil hypocritamente denominados columnas do throno, e sustentaculos do altar. Sim esses columnas não só tem desorientado as nossas cousas, se não devem ser reputados pelos maiores inimigos do mesmo Governo; porque esses perturbadores ja com as suas aliciações, e doutrinas diametralmente oppostas a Constituição, ja com os gazalhados, e premios recebidos do Governo indispozerão grandemente os Povos contra este, suspeitando-o conivente, e empenhado na ruina da liberdade; e disto não podião nascer, se não grandissimas desordens, e huma sublevaçao geral.

Quem poderá conter o riso, ou o despeito, vendo comparar Jose Clemente a Jose Bonifacio? Este, ainda que alguns erros cometteo em sua administração ministerial

têm sentimentos verdadeiramente Brasileiros, quero dizer; ama o Brasil, sua Patria, e o deseja grande, florecente, e feliz: aquelle pelo contrario contrafez o seu espirito avesso aos Brasileiros, conforme com o enthusiasmo publico, tornou-se ate com visos de republiqueiro, e ultimamente encaxa-se no Ministerio; cria columnas, despacha os mais desaforados inimigos da Independencia, protege decididamente os absolutistas mais pronunciados, etc. etc.: e he este o Pitt, o Sully, o Pombal? Isto so' por ironia se pode aventurar em lettra redonda

Se por huma parte os escriptores liberaes carecão a estimação publica, o que confessa o mesmo Cruzeiro, por outra tem contra si o enxame de escriptoresalugados pelo poder, que lhes saem ao encontro, que invectivão, calumnião, e picão incessantemente com o ferrão venenoso de seus carpidos, e declamações, não dispensando os sêdiços apodos de anarquistas, revolucionarios, inimigos do throno e do altar, e mil outros achaques, em que he sempre fertil o odio: se por huma parte merecem a estima dos Povos, por outra incorrem na indignação dos Mandões, que sabem desempachar-se desses estorvos, pondo os infelizes escriptores em prompto passamento, como acaba de acontecer em S. Paulo. Ardua empreza tem sido em todo o tempo o dizer verdades amargas ao poder; e por isso vemos, que em quanto os escriptores liberaes pagão-se muito dessa tal, ou qual aura popular que adquirem os seus escriptos, o bando enrufado dos Mandões declarão-lhe guerra de morte, e o Governo lança olhaduras de protecção, para os Cruzeiros, Telegrafos, Amigos do Povo, Diarios Fluminenses, Sagitarios, etc.

Entende o santo Cruzeiro, que são excusados escriptores, onde ha Deputados, *que todos os annos reunem-se de baixo dos olhos da authoridade, expõe todas as necessidades*, etc. etc. Ah! Sr. Cruzeiro, bem vemos o que nos diz na sua. Deputados tinhamos nos o anno passado, e atrazado; e se não forão os Periodicos liberaes, que quaes outros gansos do Capitolio gritirão de todos os cantos, e acordarão o Brasil, que dormia no relento da mais estupida seguridade, V. S. com os seus Columnas terião saido a campo com a sua bazilica de S. Absolutismo advogado de todos os tractantes, e impostores: corte-se a liberdade ao prelo, e ver-se-ha onde vai parar a Constituição antes de 6 mezes; em summa sem liberdade do prelo o Regimen Reprezentativo he huma irrisão. Ha abusos gravissimos (grita a gente do Japão): castiguem-se gravemente estes abusos, e não se anniquile huma garantia, sem a qual todas as mais caducão, e vem a parecer. Qual he a cousa, de que os homens não tenhão abusado? Nas Igrejas, na celebração dos mais sagrados officios da Religião quantos alindados peraltas não estão barregando as louquinhas, que todas se espanejão por se ver requestadas? E dirá alguem, que o remedio de tal abuso he fechar as Igrejas, ou acabar com ellas? He muito de reparar, que o Cruzeiro queira ganhar por mão em vozear contra os abusos da imprensa; o Cruzeiro, que encetou a polemica das regateiras, o Cruzeiro, que provocou a todo o mundo Constitucional, o Cruzeiro, que se metteo com a boa gente da enxovia para lhe subscrever quantas insolencias lhe parecia não so contra as pessoas, se não contra todos os principios fundamentaes da Constituição.

Quem esclarecerá (pergunta o Cruzeiro) e dirijirá a redacção dos Jornaes? Eu lhe respondo, que as luzes, e boas intenções de cada hum. Quando muitos escrevem, apperece o bom, o menos máo, e o pessimo; ha quem sustente huma propozição, e quem a combata; quem lembre huma reforma util; huma medida proveitosa, e quem sustente paradoxos, e diga parvoices. O mesmo Cruseiro tem o exemplo de sua casa: desse embate, e fluxo, e refluxo das ideas nasce o conhecimento da verdade: se não fora esse proveito, que pode resultar do mesmo mal, a que tempo ter-se-ia calado o Cruzeiro, como se calou o Amigo da sabbatinas? Pode-se applicar a este propozito o seguinte dicto do judicioso La Bruyere « Em todo o genero de obras não ha risco em metter o bom, o máo, e ate o pior; por quanto o bom agradaa guns, a outros o mao, e o pior não falta quem o defenda. » Diz ultimamente o Cruzeiro, que esta Provincia vivia tranquilla, em quanto na Presidencia do Exm. Sr. Jose Carlos Mairink so apparecia o Diario da manteiga: mas logo que passou a ser arremetada a Typografia Nacional explosou a revolução dos affogados. Essa tranquilidade, ou estupor he o grande desejo dos Mandões; porque em quanto Pernambuco, e outras Provincias, assustadas das medidas aterradoras do Governo, parece, que dormião; os Aulicos, que não dormem botarão as suas linhas, ganharão terreno, e dahi os planos da Columna, e todas as mais artimanhas Ministeriaes, que enfadonho seria trazer mui de raiz por serem geralmente sabidas; esse socego tão preconizado era bem semelhante ao de hum cadaver; por-

que certamente nada ha mais tranquillo, do que hum morto.

E que analogia tem com os Periodicos a bebedeira dos Afogados, que a gente do Japão não cessa de nos metter a' cara, como se fora huma revolução tramada pelos mais astuciosos anarquistas do mundo? Basta saber-se, que hum dos chefes da borracheira era hum preto avesado a tomar-se de mistella; basta ver o nemhum acolhimento, que encontrarão esses vadios por todas as estancias, que correrão, para qualquer se convencer, que não havia tal revolução premeditada por homem algum, que tivesse a perder o valor de hum boi: mas a cabala absolutista convinha grandemente lançar mão do lanço, volumar o acontencimento, e fazer ver a necessidade de soterrar os amigos da Constitui ão. Em verdade que esta Provincia ia cicatrizando as chagas, de que ainda se doia, os odios ião se amodorrando; mas a fatal Prezidencia do empavezado T. X., e a creação da faccinorosa Columna veio desangrar as feridas, acordar as inimizades, e atear o fogo da discordia por toda a parte: isto não carece de provas extranhas: leão-se os Cruzeiros, e Amigos do Povo desd'esse tempo, e saltará aos olhos o espirito malevolo dessa sociedade, que pondo tudo em combustão pertendia por esta guiza dar cabo do sistema Constitucional para se ressassiarem de postos, empregos, officios, honras, e titulos: mas sairão enganados por esta vez, graças so', e so' á liberdade do prelo; que se ella não fora, por ventura estariamos hoje a braços com a mais sanguinolenta guerra civil, cujos rezultados quem sabe quaes serião? Assim o entende

O Somnambulo

AVIZOS DO CORREIO.

O Brigue Portuquez *Leão*, Cap. João de Oliveira Xavier sae para o Porto no dia 5 do corrente.

— O B. *Amparo*, Cap. Antonio Henriques Mafra, sae para o Rio Grande do Sul no dia 6.

LEILA'O HOJE.

Hoje 28 do corrente continua o Leilão de carne seca abordo da Escuna S. Jose, Cap. Sardi, de bandeira sarda, fundeada na praia do Collegio, e se repetirá todos os dias ate finalisar a pequena quantidade de carne abordo da mesma Escuna.

Os pertendentes ao referido genero concorrerão abordo da mesma Escuna, ou para ajustes particulares a Jose Antonio d'Oliveira.

VENDAS.

RApé Princesa novo em libras por preço commodo, e em oitavas a 30 rs.: na loja de Manoel Jose Ferreira.

— Um moleque, 16 annos, principio de alfaiate: na loja de Jose Maria da Silva Braga rua da cadeia velha n.° 2.

— Uma casa no aterro dos Afogados com frente no correr das casas do Peixoto, propria para vender polvora, e com 55 palmos de terra: na mesma D. 65.

— Uma casa terrea na rua do Nixo do Noía lado Direito D. 32: na rua da Madre de Deos primeira loja de fasendas lado direito.

— Uma armação de venda na rua do Rangel por preço commodo: na rua da cruz D. 13.

— Um escravo, 25 annos, trabalhador de enxada, e refina assucar: no botequim da rua do colegio.

— Um chão no alinhamento da rua do porto das canoas: na travessa da lingoeta 2.° andar do sobrado n.° 6.

— Uma negra moça, e bonita: na rua da Penha D. 9.

— Bixas: na venda de Manoel Gonsalves Pereira, travessa da lingoeta n.° 4.

— Um mulato, bonita figura, 30 annos, padeiro, e carreiro: em Olinda rua do Bom fim n.° 19.

— Na loja de João Cardoso Aires, rua da cadeia velha, os impressos seguintes.

Guia das Camaras Municipaes	200
Ditta dos Juises de Paz	160
O Bom homem Ricardo	200
Fonte da verdade	160
Diversos Bilhetes para botica o cento	120
Ditos para quantias de cobrepor enquardenar, dito	900
A Receita do Tajujá	60
Telegrafos de bandeiras	120
E o Exercicio de peça que serve o 8.° Corpo.	80

— Uma canoa meia aberta, nova, de porte de 350 tijolos: na rua da cadeia velha, n.° 6.

— 138 arrobas de cobre de forro; a dinheiro á vista, ou a praso com boas firmas: na rua da cadeia velha, casa de Arcenio Pompilio Pompeo de Carpo.

ALUGUEL.

NA mesma casa se aluga um sitio em Beberibe debaixo, proprio para plantação de capim, e para criação de gado, por ter muito pasto.

PERDA.

NO dia 17 do passado desapareceo do sitio de Francisco Antonio de Faria na Piranga, uma vacca raposada, proxima a parir, e noticião haver sido desencaminhada por pessoa moradora daquelle lugar, a quem se avisa, que se a não entregar nesses oito dias se procedera' legalmente contra ella.

AVIZOS PARTICULARES.

QUem houver tirado do Correio por engano cartas vindas no Brigue Ligeiro para Jose Francisco Pereira Viana, queira ter a bondade de entregalas na loja de ferrage defronte da Igreja da Madre de Deos n.° 201, e se lhe pagarà o porte.

— Precisa-se fallar com os Srs. Gabriel Jose da Costa, D. Rita Pereira, e Antonio Ferreira de Brito, com os dous primeiros para lhes entregar cartas de Maranhão, e com o ultimo para tratar negocio de importancia: na travessa da lingoeta n.° 2, ou anuncie-se.

— Francisco de Freitas Gamboa Emprezario do Theatro desta Cidade do Recife, tendo tomado a Empresa do Theatro da Parahiba pertende para elle mandar huma companhia de actores debaixo de um Director. Qualquer pessoa, que se julgue capaz de prehenxer o lugar de actor, habil para entrar em danças; assim como pintor, carpina, e ponto, e que esteja nas circunstancias de passar para aquella Cidade, dirija-se ao mesmo Empresario no Theatro desta Cidade.

— O mesmo Empresario pertende abrir o Theatro com a companhia, que lhe chegou de Lisboa, pondo na presente Quaresma trez Oratorias Novas, e muito Constitucionaes; porem como seja grande a despesa para o dezempenho das mesmas, se não compromete sem primeiro ter uma assinatura com a qual possa contar: as trez Oratorias São — A Lepra do Imperador Constantino, ou S. Silvestre — A passagem do Mar Vermelho, — Os Martires da Liberdade — e os Entremeses Sacros de S. Martinho, S. Crispim e Crispiano — as pessoas, que se dignarem assignar, o poderão faser em casa do Director Manoel Jose da Silva Rua das Cruses por cima do botequim.

— Qualquer carpina ou carpinteiro, que quizer fazer com toda a brevidade a Plateia do Theatro desta Cidade, dirija-se a falar ao Empresario, no Theatro.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados hontem.

— Boston por Cabo verde; 34 do ultimo 14 dias; B. Amer. *Argus*, Cap. James Smith: farinha e outros generos: á Matheus e Foster. Passageiro — Basilio Quaresma Torrião.

— Hamburgo; 65 dias; B. Hamb. *Emma Mathilda*, Cap. S. G. Sonolormam: fazendas: a N. Ottp-Bieber e C. Passageiros Morisio Seligmam, Carl Elias Homerei, Christian Weiss, e Conrad Heckmam.

— Porto de Pedras; 1 dia; L. *S. Antonio* M. João Francisco Lima: caixas: de Jose Manoel Martins.

— Porto de Pedras; 1 dia; S. *Estrela Matutina*; M. Antonio Francisco Nunes: caixas: á Antonio Rodrigues Lima. 2 passageiros.

— Una; 2 dias; Pat. *Leão*, M. Antonio Gomss de Paiva: caixas: de Bento Jose Alves. 3 passageiros.

Saidos hontem.

— Gibraltar; B. Ing. *Ranger*, Cap. Alexander Donaldson: assucar.

ADVERTENCIA.

AS entradas publicadas no Diario n.° 42 são do dia 20.

No dia 19 sahio para New London a G. Amer. *Jones*, que havia fundeado no mesmo dia.

No dia 20 sahirão para Cowes a G. Ing. *Phœbe*, Cp. John Beatson: assucar. E para Road-Island a Barca Americana *Miles*, que havia fundiado no dia 19.

No dia 22 sahio para o Rio de Janeiro a E. Hamb. *Triton*, que havia fundeado a 19.

PERNAMBUCO NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA. 1831.